

Centro Histórico / Património

6. Proposta de classificação da Fonte do Largo de Santiago, situada no Largo de Santiago, na União das Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade), como Monumento de Interesse Municipal.

Submete-se, à consideração do Executivo Municipal, a proposta de classificação da Fonte do Largo de Santiago, situada no Largo de Santiago, na União das Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade), como Monumento de Interesse Municipal, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 29.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, tudo de acordo com as informações técnicas constantes do processo.



Processo: 2022/450.20.505/3

Localização: Largo de Santiago, união de Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade)

Assunto: Proposta de classificação da Fonte do Largo de Santiago, do Largo de Santiago como Monumento de Interesse Municipal.

Informação: 19805 de 08/03/2023

Informação técnica:

1. Através da publicação do edital nº ED/612/2022 da Câmara Municipal de Braga, com data de 21 de dezembro de 2022, foi determinada a abertura de procedimento de Classificação como Monumento de Interesse Municipal da Fonte do Largo de Santiago, localizada no Largo de Santiago, união de Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade) e a promulgação do Edital nº 111/2023, publicado no Diário da Republica, 2ª série Nº 12 de 17 de janeiro de 2023.
2. Na sequência da publicação do edital referido no ponto anterior e decorridos três meses, não se conhecem quaisquer reclamações.
3. Decorrido o prazo de 45 dias, fixado nos termos do disposto no nº. 3 do Art.º 94º da Lei nº. 107/2001 de 8 de setembro, a DRCN não se pronunciou, pelo que o processo poderá seguir os trâmites legais.
4. Assim, estão reunidas as condições para nos termos do disposto no nº. 3 do Art.º 29º da Lei nº. 107/2001 de 8 de setembro, proferir a decisão final relativa à classificação como Monumento de Interesse Municipal, da Fonte do Largo de Santiago, localizada no Largo de Santiago, da união de Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade), deste concelho.
5. Após aprovação final deverá proceder-se à publicação de Edital, dando cumprimento ao disposto no Art.º 29º da Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, assim como a publicitação da decisão no Diário da República, conforme disposto no Art.º 57º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro e nos termos do Art.º 56º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro.
6. De seguida deverá comunicar-se à DRCN conforme disposto no Art.º 61º do Decreto-Lei n.º 309/2009 de 23 de outubro.
7. Posteriormente deverá publicar-se o edital, nos lugares de estilo e no Diário da República e proceder-se à sua divulgação no Portal do Município (DISIQ).
8. Após a publicação e divulgação referida no ponto 7, deverá voltar à DCHPA.

A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

Património Arquitetónico	<input checked="" type="checkbox"/>	Património Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Património Misto	<input type="checkbox"/>
Designação/Nome:	Fonte do Largo de Santiago				
Outras Designações:	Chafariz do Largo de Santiago				
Local/Endereço:	Largo de Santiago, 4700-039 Braga				
Localidade:	Cidade		UF de Braga (Maximinos, Sé e Cidade)		
Concelho:	Braga		Distrito:	Braga	
Código Nacional de Sítio (CNS):	(No caso de se tratar de património arqueológico)				

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1	Função Original:	Hidráulica: Chafariz
2.2	Função Atual:	Fonte ornamental
2.3	Enquadramento:	Fonte barroca em forma de obelisco, erguida em 1745 por ordem do Arcebispo D. José de Bragança e implantada, ao centro do Largo de Santiago, delimitado a norte pelo Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, a oeste pela Capela de Nossa Senhora da Torre e a sudeste pelo Palácio dos Falcões.
2.4	Descrição Geral:*	O chafariz do Largo de Santiago foi construído, em 1745, por determinação do arcebispo D. José de Bragança, para substituir uma fonte, construída em 1623, pela Câmara de Braga, e instalada no mesmo local da fonte antiga, no início da rua dos Pelames, de frente para a Porta de Jacob, sendo-lhe atribuído o nome de Chafariz de Santiago. Mais tarde, em data incerta, o chafariz foi removido do primitivo local e recolocado no centro do Largo de Santiago, no lugar onde se encontra atualmente. O chafariz, em forma de obelisco, ostenta uma base quadrangular, formando lanços de dois degraus de pedra, onde assenta um tanque quadrado, com rebordos. Ao centro, ergue-se uma coluna com base quadrangular, no qual se destacam, quatro taças gomadas, ladeadas nas arestas por quatro carrancas com bicas, brotando água pela boca. Encimadas, em cada uma das faces, por outras quatro carrancas, que também jorram água pela boca. A seguir principia o obelisco que vai afunilando até chegar ao topo, rematado por uma esfera, que sustenta uma cruz patriarcal dupla, com remates em botão.

2.5 Estado de Conservação:

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína		MB	B	RZ	M	R
	Paredes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Outros	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.6 Espólio: Não se aplica.

2.7 Depositário do espólio/materiais Não se aplica.

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1 Proprietário: Pública: Municipal

3.2 Endereço: Praça do Município 4700-435 Braga

3.3 Artigo Matricial: Não se aplica.

4. OBSERVAÇÕES

4.1 Intervenções previstas: A fonte apresenta-se em bom estado, no entanto são visíveis a presença de líquenes, fungos e musgos, configurando-se necessária uma intervenção de limpeza, assim como a reposição da água, visto o chafariz estar seco sem circulação de água.

4.2 Pessoas/entidades que possam dar informações: Câmara Municipal de Braga.

4.3 Restrições à divulgação da informação: Não.

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

5.1 Classificação: Não

5.2 ZEP: Não

5.3 Instrumentos de gestão territorial: Código Regulamentar do Município de Braga, Parte B, Título III, Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico.

6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

6.1 Época(s) construtiva(s): Século XVIII

6.2 Síntese histórica: O Largo de Santiago onde o chafariz se insere, segundo dados documentais e dos vários estudos provenientes das diversas campanhas arqueológicas realizadas na cidade de Braga pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, a praça já existia durante a dominação romana, correspondendo aos itinerários de Antonino. Desta praça saíam seis vias que ligavam Bracara Augusta (Braga) a outras cidades romanas, partindo a Via XVI para Olisipo (Lisboa), por Scallabis (Santarém); a Via XVII para Asturica Augusta (Astorga) por Aquae Flaviae (Chaves); a Via XVIII para Asturica Augusta por Salaniana (Serra do Gerês); a Via XIX para Lucus Augusta (Lugo) por Limia (Ponte de Lima) e Tudae (Tui); a Via XX ou (per loca maritima), alternativa à Via XIX com destino a Asturica Augusta, passando por Brigantium (Corunha) e Lucus Augusta; e outra via que ligava Bracara Augusta a Emerita Augusta (Mérida), passando por Tongobriga (Marco de Canaveses) e Vissaium (Viseu). No entanto, a praça que hoje vemos, foi aberta no século XVI, durante a prelatura de D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga entre 1505-1532, considerado como uma das mais importantes personalidades da história bracarense e o “novo fundador” da cidade de Braga. Quando chega a Braga e encontra uma cidade pequena e acanhada, que mais parecia uma aldeia, totalmente paralisada no tempo e com feições completamente medievais, D. Diogo de Sousa empreende uma grande reforma, no seu desejo de rejuvenescer e engrandecer a cidade e de a transformar numa pequena Roma. Como a cidade estava delimitada por um circuito amuralhado, decidiu alargar a cidade extramuros, construindo à sua volta uma nova cidade, com grandes praças públicas, que ainda hoje existem e integram, o centro histórico de Braga.

As praças foram abertas em pontos estratégicos, aproveitando a existência das portas que existiam na muralha medieval para criar, fora da muralha, espaços públicos que permitissem a requalificação urbana da cidade e também melhoramento dos arredores, favorecendo assim o desenvolvimento da periferia e a ampliação da cidade. A muralha apresentava, ao longo do seu perímetro, nove torres e nove portas, que asseguravam a vigia da cidade, dando assim resposta a uma necessidade de defesa militar e também para a entrada e saída da cidade.

A sul da muralha, existia uma torre, que não servia apenas como posto de vigia da cidade, mas também era uma das portas da muralha, fazendo-se a entrada por dentro da torre. Essa torre com porta foi denominada de Jacob ou jacobi, nome primitivo de Sant'Iago, sendo por isso também conhecidas por Torre e Porta de São Tiago. Este nome deve-se provavelmente ao facto de se localizar a escassos metros da Igreja Paroquial de Santiago da Cidade, erigida no século XIII. Na parte exterior, que envolve o perímetro amuralhado dessa porta, D. Diogo de Sousa mandou abrir uma praça, atribuindo-lhe o mesmo nome da porta e torre, Campo de São Tiago.

A praça manteve esse nome ao longo dos séculos, apesar da toponímia ter sido alterada em 29-08-1912, passando a praça dos Voluntários da República. Contudo, em 11-04-1940, a comissão incumbida da revisão de toponímia emitiu um parecer, deliberando a reposição do nome primitivo da praça, sendo restituído o seu nome inicial e a chamar-se novamente de Campo de Santiago e confirmado, em 03-08-1942, pela Câmara de Braga. No entanto, no mapa do Centro Histórico de Braga - Zonas de Proteção da cidade 1958 - Centro Histórico de Braga - Zonas de Proteção de Braga de 1958, a praça aparece representada como Largo de Santiago, designação pela qual a praça é conhecida atualmente.

O Largo de Santiago está delimitado a poente pela torre medieval de Santiago, a norte pelo atual Seminário Conciliar de Braga e a sul pelo Palácio dos Falcões.

A Torre de Santiago sofreu inúmeras obras ao longo dos anos, particularmente no século XVIII. Em 1560, após a sua integração no Colégio de São Paulo, foi aumentada em altura para permitir a colocação de sinos e relógio de pedra, instalados na fachada norte. Nas fachadas poente, nascente e sul foram abertas três janelas no topo da torre e rematada por um telhado de três águas. Mais tarde, em 1721, a Torre de Santiago foi reformulada, fechando-se a entrada da fachada sul e aproveitando-se a da fachada norte como porta para acesso ao interior. Apesar destas alterações, a torre manteve os seus traços primitivos, no entanto a fachada principal, virada a norte foi totalmente transformada, ganhando uma nova fisionomia, com paredes rebocadas, pintadas de branco e ostentando decoração rocaille. Esta transformação deve-se fundamentalmente à população bracarense e sobretudo à sua grande devoção, surgindo como agradecimento a Nossa Senhora, pelo facto de ter poupado a cidade de Braga ao grande terramoto que abalou Portugal, em 1755. No dia 1 de novembro do ano de 1755, dia de todos os Santos, um forte sismo foi sentido em todo o país, atingindo particularmente a região centro, resultando na destruição quase completa da cidade de Lisboa e provocado estragos em quase todo o país. Como a cidade de Braga foi poupada aos efeitos destrutivos do sismo, a população bracarense decidiu mandar construir um oratório para dedicar a Nossa Senhora da Torre. O lugar escolhido para erguer a capela foi a Torre de São Tiago, sendo contratado um dos melhores artistas desta época, André Soares (1720-1769), notável artista bracarense, responsável por inúmeras obras de arquitetura civil e religiosa, em Braga e na região do Minho. As suas obras refletem uma versão muito pessoal do estilo barroco-rococó, justificando e bem a designação de "cidade soaresca" atribuída a Braga por Robert Smith. No projeto que riscou para o oratório, André Soares utilizou o seu estilo barroco-rococó, conjugando-o com o estilo gótico da própria torre. As obras decorreram entre 1755 e 1757, tendo o oratório sido adossado à fachada principal, voltada a norte, ao nível do terceiro piso, fechado por portas envidraçadas, que protegem o retábulo e encerra a imagem de Nossa Senhora da Torre. Enquadrado com o relógio de pedra e o campanário, também integrados na torre, quando foram efetuadas obras para se conceder uma torre sineira à Igreja de São Paulo. O interior está dividido por cinco andares, transformados em salas, ligados por escadas de madeira que fazem a comunicação entre os pisos. A torre, transformada num núcleo museológico, integrado no Museu Pio XII, foi alvo de obras de remodelação, em 2002, sendo criadas melhores condições e acessibilidades para visitas, acolhendo atualmente exposições temporárias e oferecendo uma magnífica panorâmica sobre o centro histórico.

Com o fecho da Porta de São Tiago tornava-se necessário abrir uma nova porta na muralha, para substituir a entrada sul da cidade. A nova porta conhecida por Porta do Colégio ou do Seminário, foi rasgada junto à torre de São Tiago e permitia a entrada e saída de pessoas e também de trânsito de carros puxados por cavalos e mais tarde às viaturas automóveis. Sobre a porta foi colocada uma inscrição, invocando Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, ali colocada por imposição de D. João IV, que em vida, ordenou que todas as portas das cidades amuralhadas exibissem esta

inscrição. Sobre esta porta foi construído um passadiço coberto, para fazer ligação entre a torre e o Colégio de São Paulo.

Na década de trinta do século XVI, o Campo de São Tiago vai adquirir maior importância, com a construção do Colégio de Artes e Teologia, vindo mais tarde a ser conhecido pelo Colégio de São Paulo. A decisão de se edificar um colégio em Braga, deve-se fundamentalmente a D. Diogo de Sousa. O arcebispo considerava a ignorância um mal, por isso, desde o início da sua prelatura, que sonhava fundar um grande colégio para instrução do clero, tendo para isso efetuado várias diligências, junto do ao rei D. Manuel I, para conseguir a sua autorização para a construção do colégio. Porém, o rei não concordou e a ideia não foi avante. No entanto, D. Diogo de Sousa não desistiu e quando o rei D. João III sobe ao trono, após a morte do seu pai, o rei D. Manuel I, aconselhou o novo rei, propondo-lhe a criação de um estabelecimento de ensino em Braga para o ensino de teologia e dos estudos preparatórios, oferecendo-se para conseguir os subsídios necessários. Após várias tentativas, esse sonho foi concretizado e em 1531 foi fundado o Colégio de Artes e Teologia.

O colégio foi erguido no Campo de São Tiago, na parte interior da muralha e destinava-se a todas as pessoas, que quisessem aprender quer fossem da cidade ou de fora, sendo o ensino gratuito para todos. Com a morte de D. Diogo de Sousa, sucede-lhe no governo da arquidiocese de Braga o Infante D. Henrique (1534-1540), seguido por D. Baltasar Limpo (1550-1558). Estes dois prelados também vão dar grande importância à educação e ao colégio, impulsionando o ensino com a introdução de novas lições de gramática, poética, estudos gerais e as cadeiras de retórica, filosofia, cânones e teologia. O Colégio foi dotado com rendas avultadas e estatutos próprios, sendo ministrado por mestres insígnies, vindos do estrangeiro, atribuindo ao colégio um nível de ensino notável, resultando numa grande afluência de alunos nas aulas. Como resultado, as despesas começaram a aglomerar-se e as rendas das igrejas já não eram suficientes. Para fazer frente às enormes despesas, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, arcebispo de Braga entre 1559-1582, confia a docência e a administração do colégio aos Padres da Companhia de Jesus. Os Jesuítas passaram a dirigir os destinos do colégio bracarense, em agosto de 1559, após uma grande campanha de obras de reconstrução e ampliação, as novas instalações ocupavam uma grande área, estendendo-se ao longo de todo o quarteirão do Campo de Santiago e do atual Largo de São Paulo, integrando também a torre de São Tiago.

O colégio manteve-se em pleno funcionamento até 1756. Com a implementação da lei de 3 de setembro de 1759, instituída por D. José I, sob proposta do Marquês de Pombal, que determinava a expulsão de todos os Jesuítas de território português, acabaria por ditar o fim dos estudos gerais de Braga e levar ao fecho do Colégio de São Paulo. Este fim deveu-se sobretudo à falta de professores, mas também porque todos os rendimentos do colégio reverteram para a Universidade de Coimbra. Com o encerramento do colégio, o edifício esteve desocupado vários anos, sendo transformado em convento, entre 1784 e 1878, ocupado pelas freiras Franciscanas de Monção e Valença e mais tarde pelas Ursulinas de Viana do Castelo. Acredita-se, segundo Luís Costa (1921-2019) nos seus escritos sobre Braga, que foi neste convento que Ana Plácido, última mulher de Camilo Castelo Branco, se terá recolhido e onde escreveu o seu livro “Luz coada através de ferros”.

Em 1881, D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, arcebispo de Braga entre 1876-1883, decide demolir o velho Seminário de São Pedro, fundado, em 1563, por D. Frei Bartolomeu dos Mártires no lado sul do Campo da Vinha e transferindo-o para o antigo Colégio de São Paulo. O edifício passa a chamar-se de Seminário de São Pedro e São Paulo, mas também é conhecido por Seminário Conciliar de Braga.

Com a implantação da república em Portugal, ocorrida em 5 de outubro de 1910, todos os bens, propriedade da igreja, passaram para a posse do Estado, obrigando ao encerramento do seminário. Como o edifício se encontrava desocupado, a partir de 1911, passou a ser utilizado como quartel, ocupado pelo Regimento de Infantaria nº 29 e mais tarde pelo Regimento de Infantaria nº 8.

Em 1948, o edifício foi devolvido à Igreja, passando a funcionar o Curso Filosófico dos Seminários Arquidiocesanos. Em 1957, o Cônego Luciano Afonso dos Santos (1913-1992) professor e Reitor do Seminário Conciliar de Braga e um apaixonado pela arqueologia e pela arte sacra, tendo adquirido uma vasta coleção de artefactos arqueológicos e de arte sacra, decidiu fundar um museu, onde pudesse expor essa coleção. Assim nasce o Museu Pio XII, sendo instalado no Seminário Conciliar. Inicialmente, o museu integrava coleções de arqueologia e arte sacra do Norte de Portugal e dedicado à recolha, preservação e estudos arqueológicos, históricos e culturais da Arquidiocese. Em 1982, a Arquidiocese recebe uma doação de pinturas de Henrique Medina (1901-1988), pintor português, considerado como o principal retratista português do século XX, decidindo criar o Museu Medina e instalando-o também no edifício do Seminário Conciliar. Para além do Museu Medina, o Museu Pio XII integra igualmente a Torre de Santiago.

O Campo de São Tiago ficou ainda mais enobrecido com a construção do atual Palácio dos Falcões. O edifício foi erguido, em 1703, pelo mestre pedreiro Manuel Fernandes da Silva (1693-1751) artista bracarense, responsável pelas obras do período barroco, a partir de 1727, na frontaria da Sé de Braga. A casa, um notável e belíssimo edifício de três pisos com fachada principal voltada para o Largo de Santiago, foi mandada edificar por Francisco de Meira Carrilho, Cónego da Sé de Braga, para sua residência e do seu irmão o Doutor Afonso de Meira Carrilho, Abade de Fonte Boa, de Esposende. Com a morte dos dois irmãos, a casa é transmitida em testamento ao sobrinho Estevão Falcão Cotta, um fidalgo da casa de Sua Majestade e tenente da infantaria do Regimento da província do Minho, passando a família Falcão Cotta a residir na casa e a ser conhecida como o Palácio dos Falcões. Segundo Luís Costa, nas suas memórias de Braga, o Palácio ostentava na fachada um brasão da família Cotta, retirado, em 1886, quando o edifício foi comprado pelo Estado Português.

Em 24 de novembro de 1886, o Palácio dos Falcões foi ocupado pelo Governo Civil do Distrito de Braga e pela Polícia Civil, criada após a promulgação da Carta de Lei, do Rei D. Luís I, de 2 de julho de 1867, que autorizava a formação de um corpo de polícia, nas cidades de Lisboa, Porto e nas capitais de distritos. Inicialmente conhecida por Polícia Cívica de Braga, passando mais tarde a Polícia de Segurança Pública (PSP), surgiu por decisão da Junta Geral do Distrito, em 30 de maio de 1877, dividindo a partir de 1886, o Palácio dos Falcões com o Governo Civil. Com a extinção de todos os governos civis decretado pelo Governo Português, em 8 de setembro de 2011, mediante aprovação do decreto-lei que transferia as suas competências para outros órgãos administrativos como as Câmaras Municipais, Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana, o Palácio dos Falcões passou a albergar apenas a Polícia de Segurança Pública de Braga.

O Largo de Santiago de traçado retangular, abre-se para cinco eixos viários, a sul, a rua dos Pelames, conhecida na atualidade por rua de S. Geraldo, foi aberta no século XVI para ligação do Campo de Santiago à Ponte dos Pelames, permitindo a ligação ao Porto. A oeste, a rua do Alcaide, também aberta no século XVI, para ligação do campo de Santiago ao Campo de S. Sebastião. A norte, a rua D. Gonçalo Pereira, efetuando-se a entrada pela Porta do Seminário, foi aberta no Século XVII para permitir o acesso ao Colégio de São Paulo. A este, a rua do Anjo para ligação do Campo de Santiago ao Campo dos Remédios e a cangosta das Cruzes, atual rua dos Falcões, para ligação do Campo de Santiago ao antigo Hospital de S. Marcos.

Inserida no coração do centro histórico, esta praça encontrava-se fortemente descaracterizada, nos finais do século XX, apresentando-se como uma plataforma giratória, ocupada essencialmente para a circulação automóvel e estacionamento de viaturas, com passeios muito reduzidos. No sentido de devolver a dignidade à praça foi elaborado um projeto, pelo arquiteto municipal Pedro Nogueira, que englobava a requalificação de todo o Largo de Santiago, estendendo-se também ao Largo de São Paulo. Esta intervenção foi realizada, em 1999, e privilegiava a libertação do espaço público à circulação pedonal e ao condicionamento disciplinado do trânsito automóvel, conseguindo a clarificação espacial da praça e a valorização dos seus imóveis, através de uma ampla zona pavimentada, definindo um corredor automóvel de circulação livre entre a rua do Alcaide e a rua do Anjo, com estacionamento automóvel lateral. O pavimento empedrado é composto por revestimento de cubo à fiada em granito amarelo e guias em granito azul, delimitada com bancos de pedra e plátanos. No topo nascente da praça foi erigido um monumento comemorativo às Vias Romanas de Bracara Augusta, disposto no local, que assinala a milha 0 das Vias Romanas, de onde partiam os seis itinerários que ligavam Bracara Augusta com Olisipo, Emerita, Asturica Aqua Flaviae, Asturica, Asturica Lucus e Lucos de Olisipo. O monumento inaugurado pelo Município de Braga, em 30 de maio de 2008, foi concebido pelo arquiteto municipal Pedro Nogueira, um cilindro em aço corten, representando um marco milário, circundado no pavimento, por seis triângulos de pedra, que simbolizam as seis vias romanas que partiam da cidade, com uma semicircunferência, na base em aço corten, cada uma com o nome da respetiva via.

Ao centro, ergue-se um elegante chafariz, em forma de obelisco, conhecido atualmente pelo Chafariz do Largo de Santiago, construído para substituir uma outra fonte conhecida por Fonte de Santiago, mandada edificar pela Câmara de Braga, em 1623, para o Campo de Santiago e colocada de frente para a rua dos Pelames e Porta de São Tiago. Em 1745, por determinação de D. José de Bragança, arcebispo de Braga entre 1741-1756 e irmão do rei de Portugal, D. João V, mandou substituir a antiga fonte, pelo atual chafariz que se encontra na praça. Inicialmente o chafariz foi colocado no mesmo local que a fonte anterior, ou seja, o cruzamento entre as ruas do Alcaide e dos Pelames, de frente para a Porta de São Tiago, aparecendo aí representado em várias gravuras e fotografias antigas da praça. No entanto, como o chafariz dificultava a circulação de trânsito e de pessoas, visto encontrar-se numa das entradas da cidade, a Porta de São Tiago, foi desmontado e deslocado para a localização

atual. Segundo Luís Costa esta mudança de lugar deve ter ocorrido, em 1888, com o Presidente da Câmara o "Doutor Conselheiro" João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo, que aprovou o plano da transformação do Largo, conforme o comprova a acta da sessão de 30 de janeiro do ano de 1888, tendo as despesas da deslocação do chafariz ficado pela importância orçada em 220\$000. No entanto, no mapa da Cidade de Braga Primas de 1755, o chafariz aparece representado já no centro da praça.

7. CARATERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

Fonte barroca, localizada no Largo de Santiago foi edificada, em 1745, por determinação de D. José de Bragança, desconhecendo-se infelizmente o artista responsável pela sua execução. Primitivamente a fonte estava colocada no topo poente do Campo de Santiago, junto à Porta do Seminário, aparecendo aí representado em algumas fotografias antigas da praça. Manteve-se ali até aos finais do século XIX, sendo transferida para o centro da praça, provavelmente em 1888, na sequência das remodelações urbanísticas promovidas pelo Conselheiro Lobato, presidente da Câmara de Braga entre 1887-1889, local onde ainda se encontra atualmente.

O chafariz em forma de obelisco, ergue-se sobre uma base quadrangular, formado por lanços de três degraus de pedra, onde assenta um tanque galbado também quadrangular, percorrido por embasamento avançado. Ao centro apresenta uma base prismática de secção quadrangular, que sustenta uma coluna prismática, ornamentada, em cada face, por uma bica carranca decorada com enrolados, jorrando água pela boca, caindo sobre uma taça gomada, enquadrada por volutas, que definem outras bicas carrancas, nos seus intervalos, que jorram água pela boca e cai para o tanque. Na face voltada para norte ostenta a data 1745, gravada sobre a base da coluna e encimada por um pequeno orifício quadrangular, fechado com uma porta de ferro. Sobre este troço da coluna, ergue-se o obelisco de secção quadrangular que se vai estreitando, à medida que sobe e rematado por uma esfera, que sustenta uma cruz patriarcal dupla com remates em botão.

8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1 Tipo de sítio: Não se aplica

8.2 Período cronológico: Não se aplica

9. BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, David Emanuel Vieira. - D. Diogo de Sousa e as ofertas de bens móveis à Sé de Braga, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, 2012.
- BANDEIRA, Miguel Sopas. - "O espaço urbano de Braga em meados do séc. XVIII". In Revista da Faculdade de Letras-Geografia, 1ª Série, 1993, pp. 101-223.
- BANDEIRA, Miguel Sopas. - "D. Diogo de Sousa, o urbanista", Bracara Augusta, vol. XLIX (116), Braga, 2000, pp. 19-58.
- BANDEIRA, Miguel Sopas. - O espaço urbano de Braga. Obras públicas, urbanismo e planeamento (1790-1974). A cidade dos finais do Antigo regime ao advento da II República. Tese de mestrado, Vol. I, Braga, 2001.
- COSTA, Luis. - Braga Roteiro Monumental e Histórico do Centro Cívico, Braga, 1985 p. 45.
- COSTA, Luis. Roteiro Histórico e Monumental Extra-Muros, Braga, 1998 pp. 16-17, 62-63.
- COSTA, Luis. - Braga, Histórias, Monumentos, Praças e Ruas... Escritos sobre Braga, Braga, 2021 pp. 25-34, 65-72.
- COSTA, Pe. Avelino de Jesus da. - D. Diogo de Sousa Novo Fundador de Braga e grande Mecenas da Cultura, Lisboa, 1983.
- FERREIRA, Monsenhor J. Augusto. - Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga (séc. III - séc. XX), tomo II, Braga, 1931, p. 508.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires. - Para o estudo da imagem de Braga: O postal ilustrado: Catalogo da Exposição, Braga, 1979, ASPA. 47.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires. - Um novo mapa de Braga de finais do século XVII, in Forum 15/16, Braga, 1994, pp.44 – 45.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires. - Braga: Percursos e memórias de granito a oiro, Campos das Letras, Porto, 1999.
- PASSOS, José Manuel da Silva. - O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana de Braga, Braga, 1996.

RIBEIRO, M. C., MARTINS M., FREITAS, I.V, VALDIVIESO, M.I. D.V, - Contributo para o estudo do abastecimento de água à cidade de Braga na Idade Moderna. O Livro da Cidade de Braga (1737). CITCEM Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

ROCHA, Pe. Ricardo. - Mapa das Ruas de Braga, Braga, fl. 25

RODRIGUES, Manuel Augusto - D. Frei Bartolomeu dos Mártires e o Colégio de S. Paulo de Braga.

Lusitania Sacra. Lisboa. ISSN 0076-1508. 10 (1978) 101-133

SENNA FREITAS, Bernardino José de. - Memórias de Braga, vol. 5, Braga, 1890, pp. 24-28.

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
N 41°32'53.25	W 8°25'33.62			Geográfica

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☐ Exterior ☒ Envolvente ☒

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1 Proponente: Câmara Municipal de Braga

Contato: 253616060

Documento de identificação:

11.2 Preenchido por:

Divisão do Centro Histórico, Património e Arqueologia

Data: 26/10/2022

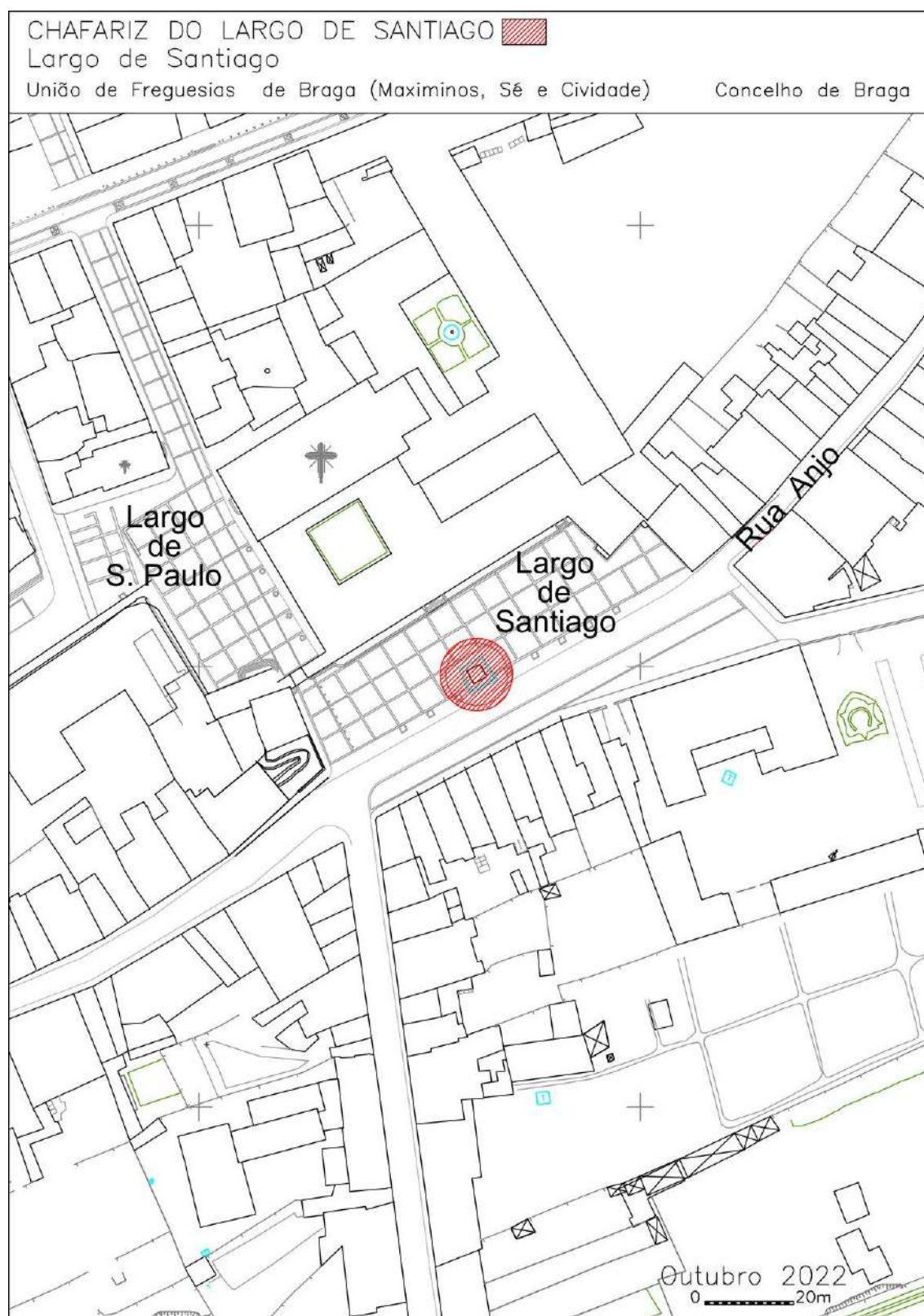
Recebido por:

Em:



ANEXO I

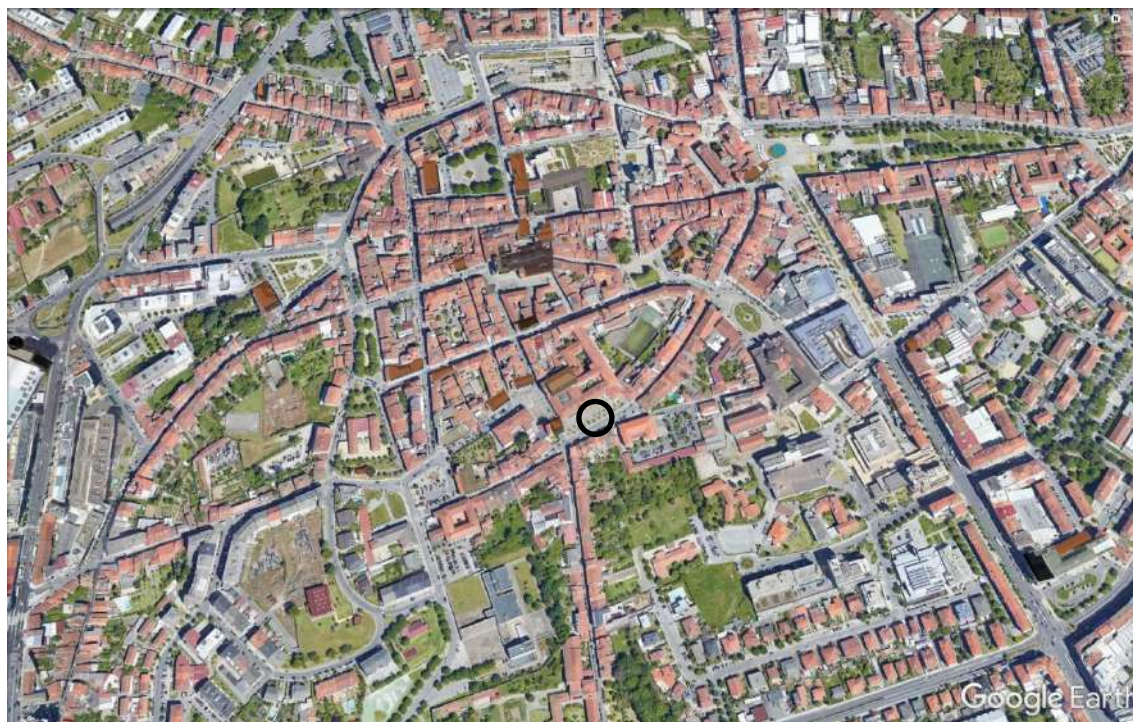
Planta de localização com o imóvel assinalado



Planta de localização com o imóvel assinalado (1:1000 – Extrato PDM Braga).

ANEXO II

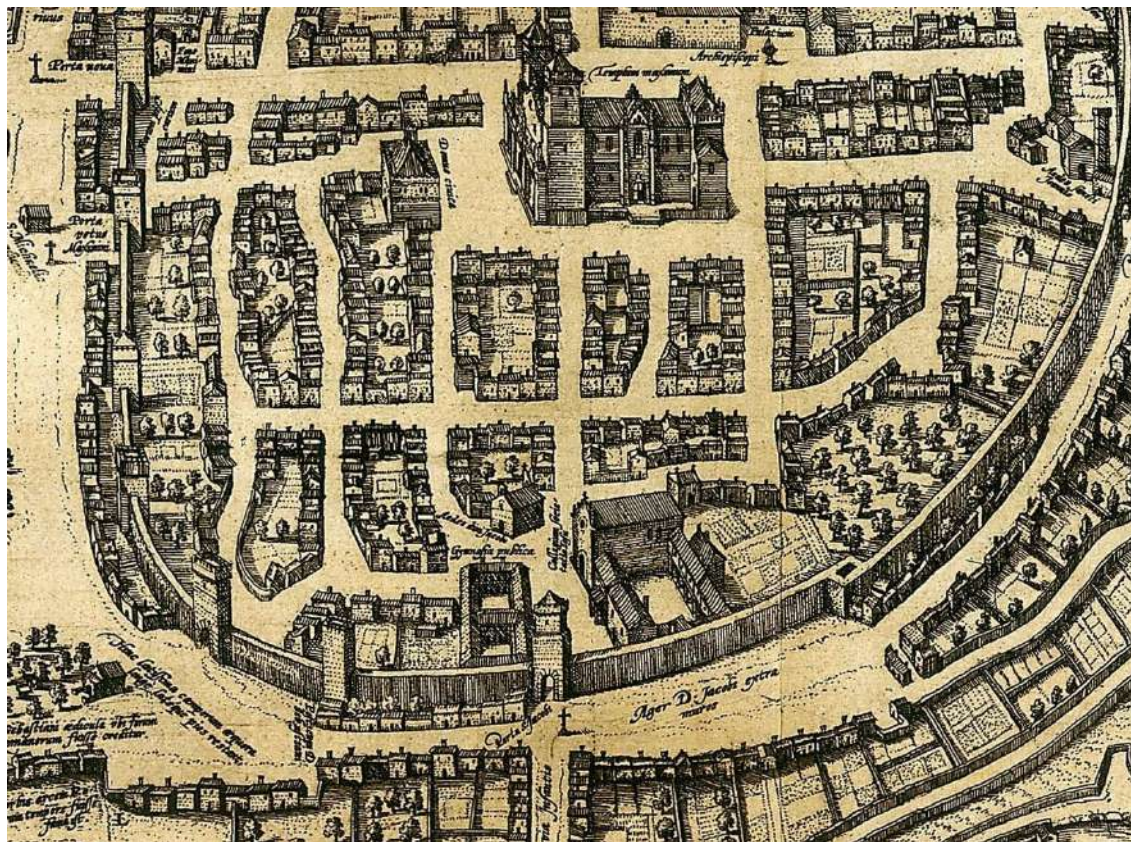
Vista aérea com o imóvel assinalado



Vista aérea do largo de Santiago com imóvel assinalado | Imagens Google Earth de 26-10-2022.

ANEXO III

Cartografia antiga



Vista geral da cidade de Braga, com pormenor do Largo de Santiago.

Foto de cima: Planta da cidade de Braga atribuída a Georgius Braun de 1594. Foto de baixo: Planta da cidade de Braga Primaz atribuída a André Soares de 1755, vendo-se a fonte de Santiago já representada na praça.

ANEXO IV

Documentação fotográfica antiga



Largo de Santiago: Chafariz na sua localização primitiva, junto à entrada da Porta do Seminário.

Foto de cima: Gravura com o chafariz ao centro, à direita a Torre de São Tiago e o Seminário Conciliar, data de 1864. Foto de baixo: chafariz ao centro, à direita a Torre de São Tiago e o Seminário Conciliar. Fotografias de autor desconhecido retiradas do Grupo Memórias de Braga - Roteiro Histórico e Monumental.

Documentação fotográfica antiga



Largo de Santiago com o chafariz na sua localização primitiva, junto à entrada da Porta do Seminário.

Foto de cima: chafariz ao centro e ao lado a Torre de São Tiago. Foto de baixo: chafariz ao centro, atrás a Torre de São Tiago e do lado direito o Seminário Conciliar. Fotografias de autor desconhecido, ambas retiradas do Grupo Memórias de Braga - Roteiro Histórico e Monumental.

Documentação fotográfica antiga



Largo de Santiago com o chafariz já na sua localização atual, ao centro da praça.

Foto de cima: chafariz ao centro e do lado direito o Seminário Conciliar, fotografia da autoria de Manoel Carneiro. Foto de baixo: chafariz ao centro e do lado direito a torre de São Tiago e o Seminário Conciliar, fotografia de autor desconhecido, com data de 1925. Ambas retiradas do Grupo Memórias de Braga - Roteiro Histórico e Monumental.

Documentação fotográfica antiga



Largo de Santiago.

Foto de cima: chafariz à direita, à esquerda o Seminário Conciliar e ao centro o velho quiosque, autor desconhecido. Foto de baixo: a praça com a designação Praça Voluntários da República, vendo-se o chafariz ao centro, à esquerda a Torre de Santiago e à direita o edifício do atual Seminário, na época Sede do Quartel de Infanteria 29, autoria de Ed. Costa Braga & Comp. Ambas retiradas do Grupo Memórias de Braga - Roteiro Histórico e Monumental.



Documentação fotográfica antiga



Largo de Santiago. Palácio dos Falcões, autor desconhecido. Fotografias retiradas do Grupo Memórias de Braga - Roteiro Histórico e Monumental.

Documentação fotográfica antiga



Largo de Santiago.

Foto de cima: chafariz ao centro e à direita o Palácio dos Falcões, autor desconhecido. Foto de baixo: O Seminário Conciliar ao centro e à direita o chafariz, anos 1990, autor desconhecido. Ambas retiradas do Grupo Memórias de Braga - Roteiro Histórico e Monumental.

ANEXO V

Documentação fotográfica



Vista geral do Largo de Santiago.

Foto de cima: Vista de poente vendo-se em 1º plano o Monumento às Vias Romanas, ao fundo a Torre de Santiago. Foto de baixo: Vista de nascente.



Documentação fotográfica



Fonte do Largo de Santiago: Foto de cima, vista de poente. Foto de baixo, vista de nascente.

Documentação fotográfica



Fonte do Largo de Santiago: foto de cima, vista de norte. Foto de baixo, vista de sul.

Documentação fotográfica



Fonte do Largo de Santiago: pormenor da base e tanque.

Documentação fotográfica



Fonte do Largo de Santiago: pormenor da coluna com a inscrição 1745, das taças e bicas carrancas.

Documentação fotográfica



Fonte do Largo de Santiago: pormenor das bicas carrancas inferiores.



Documentação fotográfica



Fonte do Largo de Santiago: pormenor das bicas carrancas superiores.



Documentação fotográfica



Fonte do Largo de Santiago: coluna e pormenor das taças.



Documentação fotográfica



Fonte do Largo de Santiago: Chafariz, pormenor da coluna.

ANEXO VI

Outra documentação fotográfica



Largo de Santiago.

Fotos de cima: painéis de azulejos que revestem as paredes da escadaria principal dos Paços do Concelho (datados de 1907) representando à esquerda a Torre de Santiago e a porta do Seminário, à direita a Capela Senhora da Torre.

Fotos de baixo: fachada nascente da Torre de Santiago à esquerda e à direita o monumento às Vias Romanas.